

REUNIÃO DE PROFESSORES E GEÓGRAFOS PROMOVIDA PELO EMBAIXADOR JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

Sobressaindo-se como a nota cultural e política de maior relêvo do momento, realizou-se, a 4 de Novembro último, uma reunião de professores e geógrafos brasileiros, promovida pelo embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, preclaro presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A grande projecção intelectual e a inequívoca autoridade de homem público do promotor da reunião, concorreram para que a oportuníssima assembléa fôsse integrada pelas figuras mais expressivas da ciência geográfica nacional e pelos elementos mais destacados no âmbito cultural e administrativo do país.

A tarde daquele dia, a sala Varnhagen do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro estava completamente ocupada quando sob expressiva salva de palmas deu ingresso no recinto o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, para assumir a presidência da histórica sessão. A seu convite, os restantes lugares da mesa foram ocupados pelos Srs. generais CÂNDIDO RONDON e EMÍLIO FERNANDES SOUSA DOCA; engenheiro ANDRÉ C. SIMONPIETRO, do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, sediado no México, que se encontrava, no momento, nesta capital; ministro BERNARDINO JOSÉ DE SOUSA e Dr. AFONSO DE TAUNAY.

Iniciando os trabalhos da brilhante reunião, o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES pronunciou a oportuna alocução que era já aguardada com viva e justificada curiosidade pelos numerosos geógrafos e professores que se encontravam na tradicional sala do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

A substancial e incisiva alocução do eminente estadista brasileiro foi a seguinte:

“Meus senhores:

O Conselho Nacional de Geografia convocou a presente reunião coerente com a atitude que assumiu ao vos dirigir uma proclamação, concitando-vos: *União, Devotamento e Vigilância.*

A primeira condição para que haja *união* entre os geógrafos brasileiros é, evidentemente, constância de contacto entre eles. Não pode haver *união* entre profissionais que se desconhecem, e labutam em campos isolados, sem oportu-

nidade de entre si realizarem trocas de idéias, que deverão gerar a resultante, aceita por cada um como a natural orientação de todos.

Aquí estamos para inicialmente recíprocar-mos apertos de mãos, que nos deverão ligar solidamente na consecução do ideal comum: servir ao Brasil.

*

Depois, devemos medir bem a extensão do devotamento ao nosso país, exigido sempre, e agora mais do que nunca, dos obreiros da geografia. Este devotamento tem origens sentimentais — o amor à Pátria —, mas, em sendo largo o espírito de sacrifício, também se apóia na inteligência. Sabemos todos que as *três liberdades fundamentais: a nacional, a individual e a econômica*, ainda não encontraram em país algum, mesmo dos da civilização a que atingimos, nem depois dos ensinamentos do *Rerum Novarum*, e do *Quadragesimo Anno*, não encontraram uma fórmula criadora do equilíbrio que evite entrechoques entre elas.

A *liberdade nacional* é a possibilidade de um povo viver livre da dominação estrangeira.

A *liberdade individual* dá-nos a possibilidade de vivermos segundo os imperativos da dignidade da personalidade humana.

Poderemos pensar como quisermos, e agir-mos de acôrdo com o nosso pensamento, desde que não ultrapassemos os limites da liberdade dos outros membros da sociedade em que vivemos.

A *liberdade econômica* dá-nos a possibilidade de produzirmos como quisermos, e de dispormos livremente da nossa produção; e mais ainda de vivermos — sob a égide do Estado — num nível mínimo de conforto que permita: primeiro a defesa do nosso próprio organismo, depois, a satisfação das necessidades materiais, intelectuais, morais e espirituais de nossa família.

O ideal (que certamente será alcançado passada a hecatombe monstruosa que mais do que nenhum outro povo o brasileiro deplora) o ideal é o justo gozo, simultaneamente, das três liber-

dades: a nacional, a individual e a econômica. Mas na vida de qualquer organismo, não raro a anormalidade de um órgão exige sacrifícios dos demais. Muitas vezes o homem precisa privar-se de parte de suas liberdades, para não as perder, tôdas. Nos dias que correm está em jôgo a liberdade máxima, que é a *nacional*, sem a qual as outras perderão sua existência. Na hora atual tôdas as restrições à liberdade individual e à liberdade econômica, estão justificadas ante a necessidade mais alta de se garantir a liberdade nacional.

Sem que o Brasil possa existir dessembradamente, livre do guante de qualquer nação imperialista, não poderão florear as liberdades pessoais e as liberdades econômicas.

cos. Mas o que o Brasil pode e deve exigir de seus geógrafos são trabalhos continuados de *geografia expedita* e de *geografia informativa*.

Graças à labutação persistente do Conselho Nacional de Geografia já foi constituída rica rede de pontos de posição astronômica exatamente conhecida. Refiro-me à notabilíssima campanha das coordenadas geográficas em boa hora empreendida pelo Conselho Nacional de Geografia.

Conjugados com outros trabalhos já realizados, como a campanha altimétrica, e a dos mapas municipais, com a descrição das divisas intermunicipais e interdistritais, já possuímos estrutura cartográfica na qual se podem apoiar,



Aspectos da reunião de geógrafos e professores de geografia, promovida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizada no dia 4 de Novembro de 1942, quando se fez também uma visita coletiva à Repartição Central do Conselho Nacional de Geografia.

Portanto, aqui reunidos devemos declamar que estamos dispostos ao devotamento integral à Pátria comum.

Preparando-se para a guerra que lhe foi imposta, obrigado a organizar planos de defesa, o Brasil não vai exigir agora dos geógrafos brasileiros trabalhos de *alta precisão*, quer dizer levantamentos astronômicos e geodésicos. Talvez não seja mesmo possível a realização da *geografia de precisão*, isto é, levantamentos topográficos de planimetria ou de altimetria, ou levantamentos aerofotogramétricos, sejam mosaicos, foto-cartas ou mapas topográfi-

cos, com critério científico, os fatores de *geografia expedita* e de *geografia informativa*.

Mercê dos elementos de precisão já acumulados, em tão curto tempo pela nossa casa de trabalho, os geógrafos brasileiros já podem fazer o preenchimento das cartas que se tornarem necessárias, e cujo arcabouço já está cientificamente delineado.

O Brasil confia na colaboração dedicada dos geógrafos e dos professores de geografia, no sentido de se ativar corajosamente em todo o vasto território nacional, os trabalhos conducentes

a um surto glorioso de geografia expedida e de geografia informativa.

Mas todo o labor a ser realizado precisa obedecer a um lema: *Vigilância*. É imperativo da defesa nacional a vigilância nos elementos recolhidos nos reconhecimentos, nas excursões e nas viagens; vigilância nas atitudes dos que se entregarem a trabalhos geográficos, afim de que seja impedida a atividade dos inimigos, notadamente a ação insidiosa e desleal dos "quinta colonistas". E, sobretudo a mais alta vigilância nas informações que prestardes, e que só deverão ser feitas, para não serem desencaminhadas, a autoridades sabidamente responsáveis.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística realizando esta reunião cumpriu um dever, e se permite afirmar que todos os que aqui se acham, geógrafos ou professores de geografia saberão também cumprir dedicadamente o seu dever para com a pátria."

A patriótica e expressiva oração do ilustre presidente do I.B.G.E. foi interrompida várias vezes por calorosos aplausos dos presentes sendo que, ao pronunciar as palavras finais da sua alocução, o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES foi aplaudido por demorada e consagradora salva de palmas.

Ocupou, após, a tribuna o engenheiro CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, secretário geral do Conselho Nacional de Geografia para fazer uma comunicação acérca da conclusão e do andamento das várias tarefas executadas pela ala geográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística desde a sua instalação até o atual momento, bem como para falar sobre a esquematização orgânica dos serviços de que o Conselho é a entidade coordenadora.

As palavras iniciais do engenheiro LEITE DE CASTRO foram consagradas ao principal orador e promotor da reunião, embaixador MACEDO SOARES, enaltecendo os seus altos dotes de espírito e de sólida cultura humanista aliados a raras qualidades de homem público e de dirigente invulgar, atributos esses postos à prova naquele mesmo momento, pois, estando o insigne estadista e intelectual sob o guante de rude e doloroso golpe que enlutou o seu coração de filho extremoso, não vacilou em retomar o seu posto de chefe no momento em que os superiores interesses da pátria assim o exigiam, para dirigir a sua autorizada palavra de ordem aos professores e geógrafos brasileiros. Terminou o secretário geral do Conselho Nacional de Geografia por afirmar ao presidente do I.B.G.E., em nome de todos os presentes, que o patriótico e oportuno apêlo seria irrestritamente observado.

Encerrando as suas considerações, o engenheiro LEITE DE CASTRO convidou todos os presentes a fazerem uma visita à sede do C. N. G. onde também funciona o Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, seu órgão executivo.

Por fim pediu a palavra o historiador Dr. MAX FLEUSS, Secretário Perpetuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro que teceu sucinto e encomiástico comentário sobre a alocução pronunciada pelo embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, concluindo por propor que fôsse ela editada em opúsculo, para ser distribuída em todos os 1 575 municípios do Brasil.

Encerrada a memorável sessão foram os presentes conduzidos à sede do C. N. G. onde lhes foi dada oportunidade de conhecer a maneira como se processam os trabalhos atinentes à geografia pátria.

Em cada um dos setores componentes dos vários órgãos do C. N. G., um funcionário especializado ministrava aos visitantes as explicações necessárias acérca do que lhes era mostrado.

*

A proclamação do Conselho Nacional de Geografia, antes dirigida aos geógrafos de todo o Brasil pelo embaixador MACEDO SOARES, a qual teve larga repercussão no país, por condensar três pontos de substancial importância no momento, foi a seguinte:

U n i ã o Na hora grave que vivemos, quando o Brasil se levanta em reação à brutal agressão de que foi vítima, constitue imperativo nacional a união de todos os brasileiros. O Brasil necessita mobilizar as suas forças — materiais e morais — para vencer essa onda de ignomínia e perversidade que, no seu processado violento e deshumano, depois de ensanguentar alhures nações alheias ao dissídio, acaba agora de atingir em cheio o nosso Brasil, roubando-lhe vidas numerosas e caras, e tentando sustar-lhe o ritmo de progresso surpreendente.

Cumprido que os brasileiros, numa compreensão exata do mal extremo — aquele que fere a pátria comum — esquecidos de quaisquer divergências, apartados das dissensões pessoais, formem um bloco só, coeso, impenetrável, resistente.

Os obreiros da geografia nacional, esses admiráveis técnicos da descrição da pátria que, em todo o tempo, teem seus labores no solo fixados, não-de ser necessariamente líderes da coesão nacional, tão nítida lhes é a imagem do Brasil, tão grande o carinho que devotam à terra palmilhada, tão sentido e

compreendido lhes é o território brasileiro, nas suas dimensões, nos seus encantos, nas suas possibilidades.

Geógrafos! Cabe-vos missão a mais alta: dizer aos vossos irmãos como é a nossa terra, desvendar-lhes os segredos dos nossos recursos naturais e conduzi-los à convicção crescente de quanto é grandioso o patrimônio a defender!

Avante, geógrafos, em defesa do Brasil!

Devotamento É penosa a pesquisa geográfica. Desenvolve-se *in natura*, longe dos núcleos povoados, valendo-se somente dos recursos que os operadores êles próprios conduzem. Luta sempre o obreiro da geografia: as matas lhe dificultam a marcha, os rios cortam a sua caminhada, as escarpas lhe impõem a ascensão perigosa, os animais ferozes o atacam, os insetos lhe transmitem doenças, as tempestades o atingem desprotegido, o isolamento lhe enche a alma de nostalgia.

Porém, agora mais do que nunca o Brasil necessita da geografia, valiosa auxiliar que é da estratégia, porque o plano das manobras táticas depende muito do conhecimento preciso do terreno em que se há-de desenvolver. Daí a importância da colaboração dos geógrafos na hora presente.

Geógrafos! Em bem do Brasil, caminhadas, cansaços, dificuldades, doenças, intempéries, nostalgias, tudo haveis de dominar com a vossa energia patriótica afim de que, executando com inexecedível devotamento as tarefas que vos couberem, sem medir sacrifícios de qualquer espécie, proporcionéis às autoridades competentes um melhor conhecimento do território brasileiro!

Vigilância Na guerra moderna surge uma nova arma, a chamada "quinta coluna". Pior de todas as armas, porque as outras significam o choque franco de homens e de máquinas conduzidos por uma convicção, ao passo que ela é a subversão das consciências, fere fundo a moralidade das gentes, é capciosa, traiçoeira, abominável, não luta, antes dissolve, destrói sem aparecer, é como o micróbio ignóbil a

corroer o organismo viril, agindo dentro dele mesmo, escondido, despercebidamente, miseravelmente, ingloriamente, paulatinamente até à eclosão mortal das fraquezas e falecimentos.

É necessário toda vigilância para invalidar a atuação manhosa e sutil do ignóbil "quinta colunista".

Alerta! Sempre alerta, geógrafos do Brasil!

Vós sois dos mais visados por essa arma nova, porque o inimigo precisa conhecer as características e as possibilidades do território cubiçado.

Alertai-vos se encontrardes no vosso caminho "colegas", cujos trabalhos de campo não apresntem justificativa clara: procurai direta ou indiretamente saber-lhes a nacionalidade, a região que estudaram ou levantaram, os trabalhos que realizaram e para que fim, e, tal seja o resultado das vossas sindicâncias, denunciad-os às autoridades competentes.

Alertai-vos também quanto ao sigilo das informações geográficas. Os súditos dos países em guerra com o Brasil não deverão ter entrada nos vossos gabinetes, nem consultar por vosso intermédio documentos geográficos, nem participar das vossas conversações técnicas. Mais ainda, deveis usar do máximo cuidado no proporcionar a terceiros informações sobre o nosso território: a consulta a documentos deverá quanto possível ser registada, de modo a saber-se em qualquer tempo quais pessoas se interessaram por determinados estudos e regiões; informações, que pela sua natureza e importância, mereçam certa reserva, deverão ser encaminhadas somente às autoridades do país.

Geógrafos do Brasil!

Unidos, devotados e vigilantes haveis de constituir uma das falanges valerosas de que o Brasil precisa para sua defesa.

VIVA O BRASIL!

Rio de Janeiro, Setembro de 1942.

JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

X CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

Vem conseguindo despertar expressivo interesse nos meios científicos do país a realização do X Congresso Brasileiro de Geografia a ser levado a efeito na capital do Pará, no mês de Setembro do ano próximo.

A sua comissão organizadora, no propósito de intensificar a propaganda do importante certame em todo o território nacional e facilitar o recebi-

mento de adesões, deliberou recentemente, designar os secretários dos diretórios regionais do Conselho Nacional de Geografia para servirem como seus delegados nos Estados respectivos. Os secretários regionais do Conselho Nacional de Geografia e, conseqüentemente representantes da comissão organizadora do X Congresso Brasileiro de Geografia nas unidades políticas do